

## O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Andréia Gomes da Silva Andrade <sup>1</sup>  
Heloiza Aline Pereira Silva <sup>2</sup>  
Karen Priscilla Barreto de Medeiros <sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo aborda o uso de tecnologias como metodologias de ensino, com foco no ensino de história, tema amplamente discutido entre educadores e pesquisadores. Esta revisão de literatura explora a incorporação das tecnologias no ensino de história, seus impactos, desafios e oportunidades. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2013 a 2023, para entender como a temática tem sido discutida na última década. O estudo passou pela história do ensino de história, delineado por Bittencourt (2018), pelo conceito de tecnologias, segundo Kenski (2012), e pelas diretrizes da LDB (1996) e BNCC (2017), que orientam o uso de tecnologias na educação básica. Apesar dos avanços tecnológicos, ainda há necessidade de estudos que explorem mais seu uso em sala de aula, especialmente no ensino de história. Para isso, é essencial a capacitação dos professores e a disponibilidade de equipamentos nas escolas, viabilizando práticas pedagógicas mais eficazes. A pesquisa concluiu que o uso das TICs em sala de aula aumenta o engajamento dos alunos. Integradas às aulas de história, ferramentas tecnológicas promoveram maior interação com os conteúdos e facilitaram a aprendizagem. A utilização de multimídia e visualizações interativas também ajudou na compreensão das abordagens estudadas. Além disso, o uso de tecnologias nas aulas de história desenvolveu habilidades digitais essenciais para o século XXI, como pesquisa online, avaliação crítica de fontes digitais e uso de plataformas de aprendizado, contribuindo para uma educação mais inclusiva e atualizada.

**Palavras-chave:** Tecnologia educacional; Ensino de história; Formação de professores; Recursos tecnológicos no Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

A utilização de recursos tecnológicos vem ganhando espaço dentro das salas de aula em diversas matérias. Tal realidade não é diferente quando tratamos do ensino de história. Objetivando tornar as aulas mais participativas, dinâmicas e interessantes, ousar

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino de História pelo Prof História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Bolsista da CAPES - PROEB, [andrea20241002816@alu.uern.br](mailto:andrea20241002816@alu.uern.br) ;

<sup>2</sup> Mestra pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), [heloizaaline@alu.uern.br](mailto:heloizaaline@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Discente do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil. E-mail: [karenmedeiros@alu.uern.br](mailto:karenmedeiros@alu.uern.br)

de filmes, documentários, jogos, ambientes com inteligência artificial (IA) e espaços interativos vêm crescendo no século XXI.

Esses recursos, também chamados de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pode transformar completamente a forma como o ensino é repassado aos alunos e assimilado pelos estudantes, pois o uso das ferramentas tecnológicas, que é tão comum às crianças e jovens de hoje, se usada corretamente, pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem das crianças (MORÁN, 2015). Apesar disso, é importante compreender que esse sucesso só irá acontecer por meio da integração de alguns fatores, como a compreensão adequada pelos professores e a presença de equipamentos nas escolas.

Logo, tem-se como pergunta norteadora desta pesquisa: quais recursos tecnológicos têm sido utilizados no ensino de História? Para isso, a hipótese de pesquisa é: o uso de recursos tecnológicos no ensino de História, quando realizados de forma eficaz e bem planejados, pode ajudar na melhora do engajamento, compreensão do assunto e desenvolvimento de habilidades digitais.

Diante disso, essa pesquisa busca realizar uma revisão de literatura sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de História, objetivando identificar e compreender quais são os recursos mais utilizados, os benefícios vistos, os desafios e as tendências observadas. Portanto, uma análise das publicações já realizadas na área permitirá analisar a validade desta hipótese, oferecendo uma visão crítica sobre as melhores práticas e os desafios ainda existentes.

A justificativa para a escolha do presente tema reside na ideia de que há uma necessidade vista no Brasil (e talvez em todo o mundo), de utilizar metodologias de ensino eficazes. O desejo é que as aulas possam prender a atenção dos alunos, melhorando sua participação e aprendizagem. O uso das TICs é uma dessas metodologias, e, conforme explica Lévy (2010), é fundamental que a educação contemporânea se adapte às novas tecnologias para não se tornar obsoleta.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de História, utilizando uma abordagem qualitativa. Foram analisados estudos publicados na área, com foco em livros e artigos mais recentes, adotando critérios de inclusão que contemplavam materiais publicados

entre 2013 e 2023, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso de tecnologias no ensino de História em contextos educacionais formais. Os critérios de exclusão abrangeram publicações que não tratavam diretamente do ensino de História, resenhas de livros, trabalhos de opinião sem suporte empírico, além de artigos que não estivessem disponíveis em texto completo, duplicados ou fora do período estabelecido. A pesquisa foi realizada em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Scholar*, *SciELO* e arquivos de instituições acadêmicas.

Para aprimorar a precisão da pesquisa, foram utilizados operadores booleanos OR, e os termos buscados incluíram “tecnologia no ensino de História”, “recursos digitais na educação histórica”, “tecnologias educacionais” e “metodologias ativas no ensino de História”. Essa seleção de termos visou tornar a obra mais específica sobre o assunto e potencializar melhores resultados. Os artigos encontrados nas buscas foram inicialmente lidos brevemente, considerando título e resumo, para verificar a conformidade com os critérios de inclusão. Os artigos que mais se adequaram foram selecionados para uma leitura completa e cuidadosa. Após essa seleção, as informações essenciais foram organizadas nos tópicos do artigo, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas no uso de tecnologias no ensino de História, além de destacar contribuições significativas e discutir as implicações para a prática pedagógica.

## **RECURSOS TECNOLÓGICOS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

Para iniciar, é preciso compreender o que se caracteriza como sendo tecnologias e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Segundo Kenski (2012, p. 22) a tecnologia refere-se “a muitas outras coisas além das máquinas”, de forma que “o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

Já sobre as TICs, vejamos sua conceituação abaixo:

TIC são todas as tecnologias que interferem e mediam os processos de informação e conhecimento entre os seres humanos. No caso deste trabalho, o que chamamos de TIC, são as novas tecnologias digitais e informáticas (computadores, notebooks, tablets, smartphones) que têm o acesso à internet como uma de suas várias funções. Essas novas tecnologias, quando

conectadas entre si e à rede mundial de computadores, transformam-se em um sistema altamente integrado que é utilizado para gerir uma grande quantidade de processos e informações em diversos setores da sociedade (DAMASCENO; CARDOSO; COSTA, 2018, p. 175).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tem transformado a vida de muitas pessoas ao redor do mundo, com a introdução de recursos como computadores, jogos e aplicativos. Entretanto, como observa Silva (2023), o sucesso no processo de ensino-aprendizagem não é garantido apenas pelo uso dessas tecnologias; o papel do professor é essencial para orientar os alunos na utilização adequada desses recursos, promovendo uma construção ativa do conhecimento, em vez de uma simples recepção passiva de informações.

Busignani e Fagundes (2013) destacam que muitos professores foram formados em escolas tradicionais, onde o ensino era teórico e expositivo, com métodos baseados na memorização e no uso de livros didáticos, o que dificulta a adaptação às TICs. Eles argumentam que, para capturar a atenção de adolescentes e jovens, que estão imersos em um mundo de imagens, sons e cores oferecido por televisões, celulares e computadores, é crucial que os educadores utilizem as tecnologias nas aulas. Isso pode tornar as aulas mais dinâmicas e evitar a desmotivação que as abordagens monótonas e tradicionais podem causar nos alunos.

Mais do que ferramentas e aparatos que podem “animar” e/ou ilustrar a apresentação de conteúdos, o uso das mídias web, televisiva e impressa mobiliza e oportuniza novas formas de ver, ler e escrever o mundo. Contudo, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento continuado de formação docente, potencializando o pensamento sobre as práticas pedagógicas. Na esfera de um currículo público, a inserção de novos recursos tecnológicos é capaz de criar, dentro do currículo, as condições para que frutifiquem valores, tais como o do entendimento crítico, o da solidariedade, o da cooperação, o da curiosidade, que leva ao saber, e, por fim, os dos valores éticos de uma cidadania participativa, se contrapondo aos pensamentos e práticas totalizantes. A inserção de novos recursos tecnológicos encurta as distâncias, promove novos agenciamentos, aproxima dentro do mesmo currículo as esferas político-administrativas das salas de aula; aproxima as salas de aula entre si, dentro da escola e entre as escolas, numa atividade de interação solidária com vistas tanto à apropriação do conhecimento quanto à criação de novos saberes (PARANÁ., 2010, p. 5).

Para o mencionado autor, o acesso às TICs amplia as transformações sociais, além de desencadear diversas mudanças na forma de construção do conhecimento. Portanto, a escola, assim como outras instituições de ensino, não pode desconsiderar o uso de tais ferramentas.

Frente a esse cenário de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais dele oriundas, na educação se tem procurado construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação. O fundamental é levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital (PARANÁ, 2010, p. 5).

Muitas vezes, as instituições de ensino não conseguem acompanhar o ritmo das inovações tecnológicas que tornam essas atividades tão prazerosas. Embora as tecnologias por si só não sejam uma solução definitiva para todos os desafios enfrentados pelos professores, elas podem ser valiosas aliadas no processo pedagógico, pois tendem a despertar o interesse e engajamento de grande parte dos alunos (BUSIGNANI; FAGUNDES, 2013).

## **LEIS E DIRETRIZES SOBRE AS TECNOLOGIAS**

O uso de tecnologias na educação tem sido respaldado por legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Digital (PNED - 2023) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017). A LDB, em particular, estabelece diretrizes fundamentais para a educação nacional, destacando a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e na formação de professores. O artigo 26 da LDB exige a inclusão de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no currículo do ensino fundamental e médio, integrando-as como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de competências dos alunos. No contexto da educação infantil, a LDB também recomenda o uso de recursos tecnológicos apropriados para enriquecer o aprendizado das crianças.

Outro ponto relevante é o artigo 61 da LDB, que determina que a formação dos profissionais da educação deve incluir capacitação no uso de TICs, permitindo uma aplicação eficiente dessas ferramentas no ensino. A Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), reforça esse compromisso ao buscar a melhoria das práticas educacionais por meio da tecnologia em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. O principal objetivo da PNED é promover

uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma formação completa e moderna, como descrito no artigo 1º da Lei nº 14.533/2023:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), que se estrutura a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

§ 1º Integram a PNED, além daqueles mencionados no caput deste artigo, os programas, projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação que tenham apoio técnico ou financeiro do governo federal (BRASIL, 2023).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências e habilidades essenciais que os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Em relação às tecnologias, a Competência Geral 5 destaca o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas essenciais para a formação integral dos alunos. A BNCC incentiva o uso integrado das tecnologias com outros recursos didáticos, evidenciando a necessidade de enriquecer as práticas pedagógicas e tornar o aprendizado mais ativo e significativo (BRASIL, 2018).

Composta por dez competências gerais, a Competência Geral nº 5 enfatiza a necessidade de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética" (BRASIL, 2018). Isso implica o uso consciente das tecnologias para o aprendizado e a vida em sociedade. A Competência Geral nº 6 aborda a importância de "valorizar e utilizar diferentes linguagens — verbais, corporais, visuais, sonoras e digitais — para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos" (BRASIL, 2018). Assim, o uso das TICs se torna parte integrante do desenvolvimento das múltiplas linguagens que os alunos precisam dominar.

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL**

O ensino de História passou por inúmeras mudanças ao longo do tempo, tanto nos aspectos teóricos quanto nos métodos e fundamentos utilizados (SILVA, 2023). Conforme explica o autor, desde a sua criação até os dias de hoje, a disciplina evoluiu significativamente, incorporando uma variedade de novos sujeitos, temas e questões. Essas mudanças não devem ser vistas de maneira linear ou como uma simples evolução, mas sim como parte de um processo contínuo de reformulação dentro da própria área de

conhecimento. Corroborando com o texto acima, Silva (2023), citando Abud expõe o seguinte:

A trajetória da História como disciplina escolar, no Brasil, não foi tranquila, tanto em relação à sua introdução na grade curricular da escola secundária quanto à elaboração de seus programas. A História como disciplina escolar da escola secundária se efetivou com a criação do Colégio D. Pedro II, no final da regência de Araújo Lima, em 1837 (ABUD, 2008, p. 29 apud SILVA, 2023, p. 3).

De acordo com a visão positivista da História, os currículos de ensino de História nas escolas secundárias, desenvolvidos no final do século XIX e início do século XX, incorporaram a celebração de datas comemorativas e a exaltação de heróis nacionais. Essas práticas ocorreram principalmente durante a Primeira República Brasileira (1889-1930) e visavam fomentar o sentimento de unidade nacional na sociedade brasileira, tornando-se uma característica marcante do ensino de História ao longo das gerações (SILVA, 2023).

Por outro lado, essa abordagem tradicional foi desafiada pelo movimento conhecido como Nova História, iniciado por historiadores da escola dos Annales. Este movimento ampliou as formas de construção do conhecimento histórico e, ao longo do tempo, recebeu contribuições de diferentes campos teóricos, enriquecendo o debate historiográfico (SILVA, 2023). A Nova História trouxe novos temas e abordagens, rompendo com a narrativa centrada nos grandes feitos do passado e demandando o uso de fontes diversificadas, como fotografias, jornais e relatos orais. Essa mudança de perspectiva impactou profundamente o ensino de História, possibilitando metodologias mais ricas e a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e dinâmico (SILVA, 2023).

## **O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

O ensino de História nas escolas, por muito tempo, foi caracterizado por aulas teóricas e a memorização de fatos, utilizando principalmente o quadro-negro e o livro didático, o que impediu discussões e reflexões mais profundas sobre os eventos históricos (BUSIGNANI; FAGUNDES, 2013). Com o passar do tempo, novas práticas educacionais foram introduzidas, promovendo a liberdade de expressão dos alunos e incentivando debates em sala de aula. A partir de 1997, com a publicação dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PNCs), houve uma reestruturação dos conteúdos

escolares, transformando informações lineares em eixos temáticos e incorporando novas metodologias de ensino, com ênfase na formação de indivíduos críticos e conscientes, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História de 2003 (BRASIL, 2001; BRASIL, 2004). A recente Lei nº 14.533/2023 também destacou a Política Nacional de Educação Digital, que visa melhorar o acesso a recursos digitais, priorizando as populações vulneráveis (BRASIL, 2023).

A pesquisa de Paraná (2005) argumenta que uma metodologia pedagógica que inclua conteúdos estruturantes, fundamentais e específicos é essencial para desenvolver o pensamento histórico nos alunos, enfatizando a importância de utilizar diversas fontes, como livros, filmes e relatos de memória, para construir narrativas históricas. A diversidade de fontes, incluindo documentos escritos, imagens, registros orais, e recursos digitais, permite uma compreensão crítica do conhecimento histórico (PARANÁ, 2005). Bittencourt (2009) ressalta que o ensino de História deve levar em conta as experiências cotidianas dos alunos, mediadas pela mídia, para tornar o aprendizado mais relevante e significativo. Reconhecer essas experiências facilita a conexão entre os conteúdos formais e as vivências pessoais, tornando o ensino de História mais dinâmico e alinhado à realidade dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica dos conceitos históricos (BITTENCOURT, 2009). Neste sentido:

Essas tecnologias são, obviamente, um benefício. A virtualidade, a representação técnica do real, permite traduzir tudo em imagens. A imagem virtual pode tornar visível um pensamento abstrato, um projeto, um conceito, um modelo matemático ou física, como fórmulas matemáticas, demonstrações de fenômenos. (LIBÂNEO, 2002, p. 111 apud DUARTE; PINHO, 2013, p. 4).

A exploração de recursos extras, como o uso de sons, imagens, vídeos, jogos, dentre outros, complementando os materiais didáticos, podem potencializar a compreensão do aluno, aumentando e melhorando a perspectiva sobre determinado período histórico, enriquecendo o processo de construção do conhecimento e tornando-o mais dinâmico e inclusivo (BUSIGNANI; FAGUNDES, 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando as informações acima, verifica-se que a BNCC, PNDE e LDB estimulam o uso das TICs no ambiente escolar, enfatizando que, se usada corretamente,



elas podem ser ferramentas que irão facilitar o aprendizado dos alunos, além do desenvolvimento de competências específicas em diferentes áreas, incluindo a História. Essas leis reconhecem a importância das tecnologias no ensino, de forma que buscam incluí-las no currículo escolar, além de buscar preparar os professores para estarem aptos a utilizá-las de maneira eficaz.

Sena e Borges (2013, p. 3) analisaram uma escola na Bahia no que tange aos recursos tecnológicos no ensino de História. Os autores verificaram que muitos alunos estranham a disciplina de História por elas estarem distantes de suas vidas cotidianas. Para os autores, o uso das tecnologias permitiu levantar questionamentos e transmitir informações, pois, “já que não podemos voltar no tempo - como no filme de Volta para Futuro (1985) – precisamos então nos perceber enquanto agentes históricos”.

Sena e Borges (2013, p. 4), citando Oliveira (2012, p. 102), reforçam essa ideia ao destacar que “as tecnologias da informação estão em constante evolução e não é possível dominá-las porque estarão sempre à nossa frente; assim, o que importa é usá-las e aprender enquanto as utiliza, e utilizar enquanto aprende”. Logo, os autores sublinha a necessidade de flexibilidade e adaptação por parte dos educadores e alunos. A evolução constante das TICs exige uma postura dinâmica, onde o aprendizado ocorre em conjunto com o uso das ferramentas.

As autoras concluíram verificando que a escola em questão possuía inúmeros problemas que afetavam diretamente no uso de TICs dentro de sala de aula, como espaço inadequado, materiais ultrapassados, falta de internet e poucas unidades de ferramentas disponíveis. Citaram também a dificuldade de uso por alguns professores, a inacessibilidade (ficam trancados em salas específicas) e falta de interesse do professor. Apesar disso, alguns professores utilizam (como podiam) alguns recursos, como filmes, documentários e apresentações em slides.

Duarte e Pinho (2013) sugerem diversas atividades que podem ser incorporadas ao ambiente de sala de aula com o auxílio da tecnologia. Dentre elas, destacam-se o *City Tour* (usando aplicativos interativos e mapas 3D), que permite aos alunos explorar locais e monumentos históricos de maneira virtual; além disso, propõem o uso de jogos educativos que abordam temas específicos e relevantes para o conteúdo curricular. Através de *websites*, os alunos também podem visitar acervos de museus nacionais e internacionais, sem a necessidade de saírem da escola, ampliando sua visão cultural. Outra sugestão é o acesso a bancos de dados de universidades ao redor do mundo, o que pode enriquecer o aprendizado e permitir a conexão com a produção acadêmica global.

O uso de vídeos nas aulas de História é destacado como uma ferramenta que facilita a compreensão dos alunos, pois permite que eles "visualizem" os eventos históricos. Isso torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, já que os alunos não precisam apenas imaginar os acontecimentos, mas podem vê-los representados por meio de imagens. Essa abordagem estimula o interesse dos estudantes e torna o aprendizado mais concreto e atraente, proporcionando uma experiência mais rica e próxima da realidade (DUARTE; PINHO, 2013).

Portanto, verifica-se que as tecnologias são ferramentas extremamente benéficas no processo educativo, mas sua implementação ainda enfrenta desafios significativos na realidade brasileira. Os principais achados dessa pesquisa estão dispostos no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Principais achados da pesquisa**

<b>Principais recursos tecnológicos citados</b>	TVs, Computadores, Tablets, Celulares, lousas digitais, projetores; pen-drivers, etc.; Uso de filmes, músicas, documentários, jogos e plataformas interativas.
<b>Principais desafios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Falta de recursos tecnológicos nas escolas;</li> <li>● Problemas estruturais nas escolas;</li> <li>● Ausência de internet;</li> <li>● Materiais ultrapassados;</li> <li>● Falta de conhecimento sobre o manejo dos aparelhos pelos professores;</li> <li>● Falta de formação/preparação do professor para lidar com esse tipo de ferramenta;</li> <li>● Insegurança/resistência em adotar novas práticas de ensino;</li> <li>● Ausência dessa abordagem na formação inicial de professores.</li> </ul>
<b>Principais Benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Transformação de informações em conhecimento/aprendizagem;</li> <li>● Maior engajamento, interesse e participação dos alunos;</li> <li>● Melhora do processo de ensino-aprendizagem;</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

O Quadro 1 destaca os principais recursos tecnológicos citados, os desafios enfrentados e os benefícios observados no uso de tecnologias nas escolas. Entre os recursos mais mencionados estão TVs, computadores, tablets, celulares, lousas digitais e plataformas interativas, como filmes e jogos educativos. No entanto, há diversos desafios, como a falta de recursos tecnológicos e problemas estruturais nas escolas, ausência de internet, materiais desatualizados, e a falta de preparo dos professores para usar essas ferramentas, muitas vezes devido à falta de formação específica e resistência em adotar novas práticas. Apesar disso, os benefícios incluem maior engajamento dos alunos, transformação de informações em conhecimento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo e eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que as tecnologias tenham um grande avanço nas últimas décadas, ainda há uma necessidade de compreender como elas podem fazer parte do ambiente educacional de forma mais efetiva, principalmente no ensino de História. A utilização de materiais e recursos digitais podem auxiliar plenamente na melhora do aprendizado dos alunos, permitindo que os estudantes se envolvam mais profundamente com o conteúdo histórico, visto que tais meios tecnológicos são de convivência diária destes.

Por ser algo mais lúdico, o uso de telas, jogos, vídeos e plataformas integrativas, permite uma maior participação e engajamento dos alunos, melhorando assim, os resultados de aprendizagem, além de uma potencialização das competências digitais. No entanto, o sucesso dessa integração depende de vários fatores, incluindo a formação dos professores e a infraestrutura disponível nas escolas.

Portanto, é fundamental que o professor, de forma inteligente e bem planejada, esteja apto a incorporar recursos tecnológicos dentro de sala de aula. É importante a ciência de que somente o uso de recursos tecnológicos não assegura o aprendizado do aluno, mas sim, que deve haver uma mescla das práticas tradicionais com esses recursos extras, pois nenhum substitui completamente o outro, mas sim, se complementam.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BITTENCOURT, C.M.F. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural – Orientação Sexual**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas e Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF: Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**.

Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, 11 de janeiro de 2023. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533)>. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação 2023**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/pnde2023>>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BUSIGNANI, O.M.N. FAGUNDES, B.F.L. O uso das tecnologias no ensino de História: possíveis contribuições. *In: Paraná - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Cadernos PDE, 2013.

DAMASCENO, T.S.; CARDOSO, D.M.; COSTA, L.T.T. Uso das tecnologias de informação e comunicação e dinâmicas do trabalho docente. **Vivência Revista de Antropologia**, n. 51, p. 175-192, 2018.

DUARTE, T.S.G.; PINHO, R.T. O ensino de história e o uso da tecnologia. XVIII Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e Diálogo Social. Natal – RN, 2013.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: editora 34, 3. ed. 2010.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v. II, SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (orgs.). Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Diretrizes para o uso de Tecnologias Educacionais**. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos).

SENA; J.O.; BORGES, L.P.S. **Novas Tecnologias no ensino de História**: um olhar a partir da escola. XVIII Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e Diálogo Social. Natal – RN, 2013.

SILVA, M.R.R. Ensino de História e novas tecnologias: desafios e **perspectivas**. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2023.